



É urgente salvar a agricultura



- Pág. 4 >>>

Proposta de Lei do Cajú preocupa sector privado



- Pág. 8 >>>

FENAGRI satisfeita com resultados da COP15





É urgente salvar a agricultura

FRANCISCO MANDLHATE
(COLABORAÇÃO)

A agricultura é uma actividade que contribui com até 25% na emissão de gases com efeito estufa que estão por detrás das mudanças climáticas e geram enormes perdas para os agricultores, desde a proliferação de pragas e doenças cada vez mais violentas e resistentes aos agrotóxicos, como de perdas resultantes dos fenómenos climáticos extremos como ciclones, secas, chuvas fortes, granizos, geadas, mas também do desequilíbrio das estações.

Estas situações fazem com que seja cada vez maior o desafio de praticar a agricultura, no mundo, principalmente em países tropicais como Moçambique, em que o agricultor já enfrenta enormes dificuldades de acesso ao financiamento, e, praticamente, não tem seguro e ainda enfrenta disfunções do mercado.

Perante este cenário, torna-se urgente salvar a agricultura, porque é dela que depende 80% de moçambicanos. É da agricultura que saem os alimentos para as cidades e matérias-primas para determinadas indústrias. Se o agricultor abandonar esta actividade, o mundo rapidamente vai entrar em colapso. Pelo que é chegada a altura de procurar novas práticas para esta actividade de modo a salvá-la da fúria da natureza e, ainda, trazer lucros para os seus praticantes. Mas antes vamos fazer um breve olhar sobre os efeitos nefastos da agricultura, sobre o ambiente, em Moçambique.

PROTEGER AS FLORESTAS

Um levantamento feito pelo então Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) sobre a situação do desmatamento, em Moçambique, entre 2003 e 2016, concluiu que anualmente, 269 mil hectares de florestas são destruídas, e 86% desse desmatamento é feito pela agricultura itinerante e só 13% pela indústria madeireira.

Estes números alinham com os dados do Centro de Informação de Ciências Climáticas que aponta que Moçambique emite, para a at-



mosfera, anualmente, 111 milhões de toneladas de gases com efeito estufa e 93 milhões de toneladas advêm da prática da agricultura e silvicultura (desflorestamento para a prática da agricultura).

Para dizer que é a agricultura, em Moçambique, responsável pela maior quantidade de emissões de gases com efeito estufa. E Moçambique comprometeu-se, na Cimeira do Clima em Sharm el Sheikh no Egipto, a cortar 42 milhões de emissões de gases com efeito estufa até 2025. E isso vai passar por mudar, radicalmente, a agricultura que fazemos hoje em dia.

Ao destruímos a floresta para fazer a agricultura, atraímos um mal que hoje é a razão da nossa desgraça. Entre 2017 e 2020, foram perdidos mais de 1,5 milhões de hectares de culturas diversas. Só com os ciclones Iday e Kenneth, na pecuária, as perdas foram significativas, estimando-se quase 5,5 mil bovinos, mais de 10 mil pequenos ruminantes, 3 mil suínos e 124 mil aves, perdidos.

A floresta foi e será sempre a nossa protectora contra os efeitos das mudanças climáticas, pelo que mais do que a destruir, precisamos de aprender a fazer a agricultura sem destruí-la. Porque quanto mais árvores perenes plantarmos, mais vamos proteger dos efeitos das mudanças climáticas. Vamos combater a desertificação resultante do uso intensivo de agrotóxicos e de

máquinas pesadas na agricultura, pelo que a agrofloresta ou agricultura sintrópica, pode ser uma das soluções à disposição dos agricul-

tores moçambicanos para adaptar a produção aos efeitos das mudanças climáticas e ainda parar o desflorestamento.

Adoptar novas técnicas de plantio

Os agricultores podem ainda adoptar técnicas de plantio directo, o que implica reduzir o revolvimento dos solos, uso de plantas melhoradoras dos solos, plantas de cobertura, adubação verde e consorciação de culturas. Há ainda o uso de compostagem e pós de rochas como soluções eficientes para a adubação dos campos e com resultados semelhantes, e ou até superiores ao do uso de agrotóxicos.

Estas soluções são mais baratas porque o lixo orgânico que produzimos, todos os dias, e as rochas que existem em demasia nas nossas comunidades e ou a distâncias curtas (e depois?). Precisamos apenas de testar e colocar a investigação científica ao nosso serviço para que, com soluções locais, os agricultores possam ter rendimentos altos com custos baixos e deixem de depender de insumos importados e cada vez mais caros.

E a vantagem é que estes produtos podem ser comercializados a preços premium e o agricultor pode, ainda, vender o carbono. Uma vez que não revolvido o solo implica que pela sua actividade deixou de emitir carbono para a atmosfera, ao plantar mais árvores perenes, sejam florestais nativas, sejam de frutas, e tem a possibilidade de retirar o carbono da atmosfera e armazenar no solo. Combinadas, estas técnicas podem retirar da atmosfera entre 200 a 300 toneladas de carbono que pode ser comercializado no mercado de carbono a 40 dólares a tonelada. O que significa que para além da comercialização do que produz, o agricultor tem a possibilidade de vender o carbono que deixa de emitir pela prática que adopta. Agricultores no Brasil e Estados Unidos da América estão a transformar os seus campos e começam a sentir os resultados nos seus cofres.

O futuro está nas nossas mãos, e tudo depende de nós.



Agricultores nacionais serão capacitados pelo Brasil para aumento da produtividade

Os agricultores moçambicanos vão beneficiar do apoio em tecnologias brasileiras, incluindo a capacitação dos técnicos agrícolas nacionais. O compromisso foi feito, recentemente, em Maputo, pelo Presidente da Câmara Brasil-África de Agricultura, Pecuária e Tecnologia, daquele país sul-americano, Sinfrônio Júnior, após a assinatura de um memorando de entendimento, com o presidente da Câmara do Comércio de Moçambique (CCM) Álvaro Massingue. Falando à AIM, minutos após o

evento, o assessor económico da CCM, Hipólito Hamela, explicou que o papel do Brasil consiste na transferência de tecnologias, conhecimento, e a contra-parte moçambicana cabe apenas produzir.

“Por isso, nós trouxemos os nossos empresários aqui para se encontrarem com eles; está aí a FENAGRI [Federação Nacional de Agricultura]; o que nós queremos do Brasil é que nos traga tecnologia, conhecimento e equipamento”, disse Hamela. Tecnologia e equipamento, mas sem conhecimento, segundo Hamela, “não fazem nada”,

razão pela qual a capacitação inclui visitas de estudo de empresários moçambicanos e técnicos da CCM ao Brasil para aprender novas tecnologias.

“Vamos ter que buscar recursos para financiar o acordo”, afirmou, sublinhando que a presença do Millenium Challenge Corporation no evento tem um significado, considerando que o memorando focaliza as províncias de Gaza e Zambézia.

O arroz e oleaginosas são as principais culturas que as duas câmaras concordaram dar ênfase ao longo da

implementação do acordo. “Vamos tentar introduzir as oleaginosas e o arroz, fomentar e promover em todas as províncias do país porque são importantes por causa do bagaço; que vai ajudar a alimentar a produção pecuária”, acrescentou. Por seu turno, o presidente da Câmara Brasil-África de Agricultura, Pecuária e Tecnologia, destacou a terra arável existente em Moçambique para a prática de uma agricultura de dimensões industriais, bem o grande caudal de água no Regadio do Baixo Limpopo, distrito do mesmo nome, em Gaza.



Proposta de Lei do Cajú preocupa sector privado

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), tornou pública a preocupação do sector privado face a nova proposta de Lei do Cajú que introduz uma taxa sobre a película da amêndoa o que irá encarecer o produto e reduzir a competitividade. Falando num brinde realizado recentemente, por ocasião do final de ano, o presidente da agremiação, Agostinho Vuma, explicou que, actualmente, somente 04 fábricas de castanha estão a funcionar de um total de 19 em todo o país.

Vuma que se referia ao Pacote de Aceleração Económica, aprovado pelo Governo, tornou claro que, apesar deste quadro, o sector privado acolheu “com satisfação à adopção de um



conjunto de reformas como foi o caso da revisão da lei de electricidade, introdução da plataforma de visto electrónico, a revisão da lei cambial, entre outros, que esperamos que a sua efectiva implementação

possa contribuir positivamente para a melhoria do ambiente de negócios no País”. Falando perante uma plateia preenchida por empresários, figuras do sector público e representantes do Governo, o

presidente da agremiação foi peremptório ao afirmar que a Confederação das Associações Económicas (CTA) perspectiva um 2023 positivo e de muita esperança para o sector privado. Ele referiu que as expectativas têm a ver com a implementação efectiva das medidas do Programa de Aceleração Económica (PAE), principalmente no que tange a redução da carga fiscal como mecanismo para dinamizar a recuperação empresarial.

“Para o próximo ano, não obstante os riscos que ainda pairam tanto a nível nacional como externo, perspectivamos um 2023 positivo e de muita esperança para o sector privado nacional, e para o ambiente de negócios”, disse Vuma.

Muteia encoraja FENAGRI a apoiar pequenos produtores

O ex-coordenador sub-regional da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para África Central e representante da agência no Gabão e São Tomé e Príncipe, Helder Muteia, encorajou semana passada, a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) a prosseguir com o seu programa de apoio e capacitação dos pequenos agricultores no nosso país.

Numa visita de cortesia aos escritórios da FENAGRI, a convite do seu presidente, Hernani Mussanhane, Muteia deu nota positiva as acções que a agremiação tem estado a realizar para a sua reestruturação, bem como a prioridade que tem estado a dar a agenda ambiental.

Recomendou que a FENAGRI privilegie a capacitação dos seus recursos humanos para fazer face aos desafios plasmados no seu Plano Estratégico 2022/24.

Muteia desafiou também a direção da Federação das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) a priorizar programas que assegurem a sustentabilidade da agremiação e do seu grupo alvo que são os pequenos agricultores.

Segundo explicou, a par deste desafio, a Federação deverá ainda colocar no centro das suas atenções a valorização e capacitação dos recursos humanos.

A este respeito, o Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, deu a conhecer



estarem já desenhados programas de capacitação institucional e das associações agrárias, acção esta que contará com a parceria de organismos do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) e demais parceiros externos.

Participaram no encontro o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da FENAGRI, Inocêncio Sotomane, o Coordenador Regional Sul, Ângelo Cumaio, bem como o agricultor e associado Alexandre dos Santos.



2023 IPPE
24-26 de janeiro de 2023
Atlanta, GA, EUA

A IPPE CRIA

NOVAS

EXPERIÊNCIAS,

OFERECE TECNOLOGIA

INOVADORA E ATENDE

ÀS SUAS METAS

DE APRENDIZADO

PROSPECTO PARA PARTICIPANTE

AS INSCRIÇÕES ABREM EM OUTUBRO

Produced by:



IPPEXPO.ORG

CBAA aprecia cooperação com Moçambique na agricultura

O Presidente da Câmara Brasil-África de Agricultura, Pecuária e Tecnologia (CBAA), Sinfrônio Júnior, manifestou recentemente em Maputo, o seu optimismo quanto ao sucesso da cooperação entre o seu país e Moçambique.

Júnior que falava num encontro entre a CBAA e a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) apadrinhado pela Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), destacou o papel relevante da FENAGRI no desenvolvimento do sector agrário no nosso país.

Na circunstância, o Centro Internacional de Transferência Tecnológica Agropecuária (CIITTA) do Brasil, mostrou interesse em capacitar os actores do sector agrícola em Moçambique, bem como em assumir a dianteira no que tange a transferência de tecnologias.

Durante a interação, alguns participantes com interesse na área agrícola, chamaram atenção para a necessidade de se acautelar a



questão dos juros comerciais que penalizam sobremaneira o sector da agricultura.

PRIORIZAR FERTILIZANTES

Enquanto isso e segundo foi expresso na reunião entre a CBAA e a FENAGRI, o Brasil tem interesse em apoiar o in-

cremento da agricultura em Moçambique, através do fornecimento de equipamentos e fertilizantes.

A vontade foi expressa por David Lamb, director comercial do grupo brasileiro Agrimec, uma empresa de produção e comercialização de equipamentos agrícolas de ponta.

Na circunstância, Lamb, explicou que a similaridade das condições agroecológicas dos dois países falantes da língua portuguesa, poderá contribuir para o sucesso da parceria.

A Agrimec exporta os seus equipamentos agrícolas para 31 países, dos quais cinco no continente africano.

Daniel Dilma, produtor de arroz no Chókwè também presidente da mesa da Assembleia Geral da FENAGRI, mostrou-se optimista quanto à possibilidade da Agrimec, empresa brasileira de produção de equipamentos agrícolas, vir a alocar a sua maquinaria naquela região.

Para Dima, os agricultores de Chókwè ressentem-se sobremaneira de elevadas perdas na época da colheita do arroz, sendo que a cooperação com o Brasil pode alterar este quadro.

A cultura do arroz está no centro dos interesses entre a parte brasileira e os parceiros nacionais.

Quinhentos hectares de culturas em risco na província de Maputo

A Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH) alertou para a subida do caudal dos rios Incomáti, Maputo e Umbeluzi, devido a descargas na África do Sul e Essuatíni, países que estão a “100% do nível de armazenamento nas grandes barragens”, refere um boletim enviado à comunicação social.

Segundo Agostinho Vilanculos, chefe do departamento de bacias hidrográficas na DNGRH, as águas poderão destruir 500 hectares de culturas, afectando cerca

de 250 famílias, nos distritos de Manhiça, Boane, Moamba e Magude, em Maputo.

“A nossa grande preocupação é a bacia de Incomáti, sobretudo na baixa de Manhiça, onde nós temos maior concentração dos agricultores”, disse Agostinho, em declarações à RM.

O INGD pediu que a população evite atravessar os rios “sem usar as embarcações ou outros meios seguros”, acrescentando que foram também colocados salva-vidas na região.



*Festas Felizes
e um
Próspero Ano Novo*

Com votos de novos desafios e novos projectos a todos nossos associados, parceiros e amigos.

WWW.FENAGRI.CO.MZ



FENAGRI

Federação Nacional de Associações
Agrárias de Moçambique



FENAGRI satisfeita com resultados da COP15

A Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGRI) aprecia positivamente os resultados da recente Conferência sobre a Biodiversidade (COP15) que terminou no passado dia 19 de Dezembro corrente, em Toronto, no Canadá.

Segundo Luís Lifaniça, que representou a agremiação naquele evento, um dos ganhos assinaláveis para Moçambique, foi a decisão de o Projecto BIODEV2030 ter sido estendido para os próximos anos, nos 16 países onde o mesmo está a ser implementado e não só.

Em Toronto, o representante da FENAGRI desdobrou-se em encontros paralelos com diversas instituições, onde o foco das discussões foi a necessidade dos sectores económicos privilegiarem a biodiversidade nas suas prioridades. Tais reuniões foram organizadas pela UICN/BIODEV2030 e a Expertise France.



Crescem fundos para financiar conservação da natureza

Países doadores, incluindo Estados Unidos, França, Alemanha, Canadá, Noruega, Japão, Espanha, bem como a União Europeia comprometeram-se a aumentar os fundos internacionais que alocam ao financiamento da conservação da natureza.

“Estamos comprometidos em alcançar uma Estrutura Global de Biodiversidade transformadora (GBF) com objectivos e metas ambiciosos, bem como um mecanismo robusto de monitorização, comunicação e

revisão. Sabemos que isso requer fluxos significativos de financiamento doméstico e internacional para a biodiversidade”, afirmaram os países doadores numa declaração, citada pela LusA.

O grupo de países indicou também a sua “intenção” de continuar a aumentar os recursos que se destinam à biodiversidade internacional e em estabelecer uma meta de financiamento nas negociações da Conferência da ONU sobre Biodiversidade COP15, em Montreal.





CURSOS PARA 2023

FEV

Elaboração de Planos de Negócios e Estudos de Viabilidade Financeira

Inscrição: do dia 9/01 a 17/02
Realização: do dia 20 até ao dia 24

Higiene e Segurança no Trabalho (HST)

Técnicas de Vendas e de Negociação

Inscrição: do dia 24/07 a 18/08
Realização: do dia 21 até ao dia 25

AGO

MAR

Gestão de Contratos de Subvenções

Inscrição: do dia 27/02 a 24/03
Realização: do dia 27 até ao dia 31

Gestão de Negócios – Princípios fundamentais para uma gestão efectiva de negócios

Inscrição: do dia 21/08 a 15/09
Realização: do dia 18 até ao dia 22

SET

ABR

Elaboração de Projectos Sociais

Inscrição: do dia 01/04 a 21/04
Realização: do dia 24 até ao dia 28

Elaboração de Projectos Sociais

Inscrição: do dia 25/09 a 20/10
Realização: do dia 23 até ao dia 27

OUT

MAI

Técnicas de Vendas e de Negociação
Higiene e Segurança no Trabalho (HST)

Inscrição: do dia 01/05 a 20/05
Realização: do dia 22 até ao dia 26

Elaboração de Planos de Negócios e Estudos de Viabilidade Financeira

Inscrição: do dia 30/10 a 24/11
Realização: do dia 27 até ao dia 30

NOV

JUN

Elaboração de Planos de Negócios e Estudos de Viabilidade Financeira

Inscrição: do dia 29/05 a 16/06
Realização: do dia 19 até ao dia 23

Gestão de Contratos de Subvenções

Inscrição: do dia 10/11 a 01/12
Realização: do dia 04 até ao dia 08

DEZ

JUL

Elaboração de Projectos Sociais

Inscrição: do dia 05/06 a 14/07
Realização: do dia 17 até ao dia 21

Sobre a PIN, Lda

Somos uma empresa de promoção de inovações, investimentos e negócios. Fazemos formações que ajudem a sua empresa e a sua organização a melhor estruturar e gerir seus projectos e negócios. Promovemos soluções organizacionais e empresariais que aumentam a eficiência dos seus empreendimentos e negócios, quer de carácter comercial ou não lucrativo.

Reserve já a sua vaga

86 757 6124 / 84 240 0343



Email: pin.mozambique@gmail.com
Endereço: Av. Kamba Simango, Nº 186
Sommershield, Maputo



Guterres anuncia Cimeira de Ambição Climática para 2023

O secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, anunciou semana passada que convocará uma Cimeira de Ambição Climática para Setembro de 2023, em que só serão aceites “acções climáticas novas, credíveis e sérias” que ajudem a reverter a crise ambiental.

Num balanço do ano de 2022 feito à imprensa na sede da ONU, em Nova Iorque, Guterres voltou a colocar a crise climática como um dos pontos centrais do seu mandato, apelando a todos os líderes – Governos, empresas, cidades e regiões, sociedade



civil e financiadores – por um posicionamento mais forte e efectivo nesse sentido.

“As alterações climáticas e a perda de biodiversidade são outras áreas em que pode ser difícil encontrar boas notícias. Ainda nos estamos a mover na direção errada. A lacuna global de emissões (de gases de efeito de estufa) está a crescer. (...) Os planos climáticos nacionais estão a ficar terrivelmente aquém. Mas não estamos a recuar. Estamos a dar luta”, disse o líder das Nações Unidas, segundo a Lusa.

Ficha Técnica

NEWSLETTER FENAGRI

Propriedade:

Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique
Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito – Porta n.º 21880,
Maputo

e-mail: info@fenagri.co.mz

www.fenagri.co.mz

FENAGRI
Federação Nacional de Associações
Agrárias de Moçambique

EDITOR:

Jaime Cuambe

Revisão:

Agy Aly

DESIGN & PAGINAÇÃO:

A. Mangue & S. Coleta

Fotografia e Gestão de Conteúdos:

Octávio Queface